

Informa
Nutri

#33



Dezembro • 2024

RETROSPECTIVA mercado

2021

2022

2023

2024

2025

2026

2027




nutricorp
qualidade e inovação no agronegócio



Nesta edição

RETROSPECTIVA 2024

Agrifatto

04



**GABRIEL
ZYLBERLICHT**

GERENTE DE OPERAÇÕES

 (19) 98133.0807

 (19) 3551.2244

 www.nutricorp.com.br

Olá, pessoal, tudo bem?

Chegamos ao último Informa Nutri do ano!

Nesta edição especial em parceria com a Agrifatto apresentamos uma retrospectiva do mercado no ano de 2024 e uma visão para 2025 para o mercado do boi gordo, bezerro e milho. Foi um ano volátil e muito desafiador!

Agradecemos aos nossos parceiros, clientes e colaboradores por mais um ano de trabalho e crescimento. Com entusiasmo e otimismo, esperamos 2025 para seguirmos com a nossa missão de CONHECER, INOVAR e INSPIRAR!

A Nutricorp deseja a todos Boas Festas e um próspero Ano Novo!

RETROSPECTIVA 2024

por Agrifatto

Boi Gordo

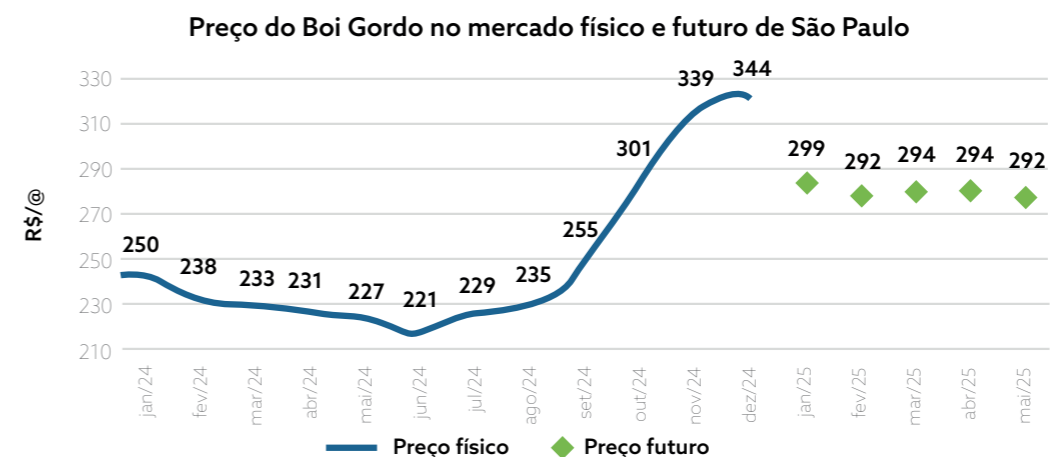
O ano de 2024 se encerra com a realidade do boi gordo bem parecida com a dos últimos anos, com a volatilidade tomando conta!

Após começar o ano em recuperação atingindo os R\$ 250/@ em jan/24, o preço do boi gordo embarcou novamente em uma maré negativa que levou os preços em jun/24 para o menor patamar desde set/23, encerrando o mês com o valor médio de R\$ 221/@, patamar 12% inferior ao registrado no começo do ano.

No entanto, com a exportação se aquecendo de maneira intensa (com os chineses adquirindo volumes recordes de proteína bovina brasileira) e gerando um gatilho de escassez no mercado interno, os preços do boi gordo começaram a se valorizar de maneira intensa e terminaram o mês de nov/24 no terceiro maior patamar mensal da história, cotado a R\$ 339/@, com uma valorização que chegou a 53% entre jun/24 e nov/24, com a ressalva de que o boi gordo nunca se valorizou tanto em um intervalo de 6 meses como esse que aconteceu durante esse período.

No entanto, nem tudo são flores e o final de nov/24 reservou um forte "batida" do mercado sobre as cotações e a referência para o final de dez/24 já é de R\$ 307,25/@ e o contrato para mai/25 na B3 é negociado atualmente a R\$ 291,50/@, o menor patamar desde que esse começou a ser negociado na B3 no dia 15/10/24.

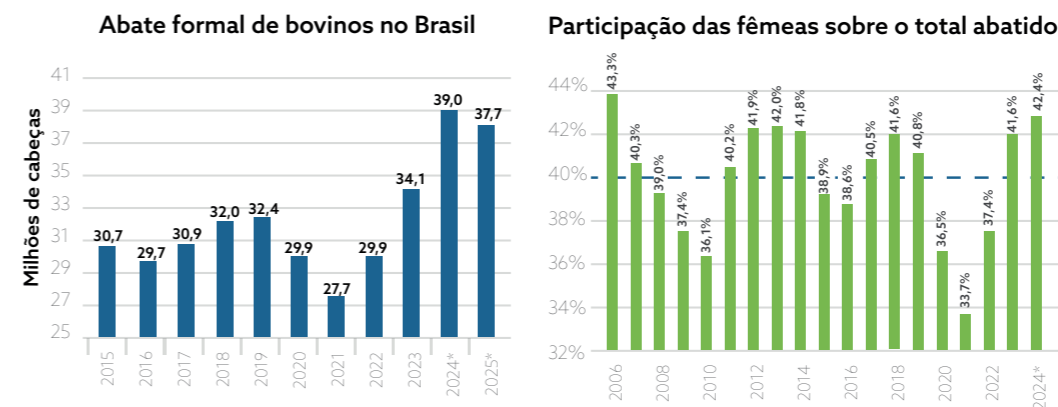
Ou seja, em resumo, o boi gordo está se tornando um ativo cada vez mais volátil e com isso a instabilidade funciona tanto para cima quanto para baixo, podendo levar a prejuízos de maneira rápida.



Fonte: Cepea; B3; Agrifatto

Ainda assim, vale pontuar que o abate de bovinos no Brasil deve fechar o ano de 2024 no maior nível da história, com cerca de 39 milhões de cabeças encaminhadas para a linha de abate, 14,50% a mais que o registrado em 2023, superando assim o recorde histórico. Esse movimento de expansão no abate e na produção de carne bovina foi reforçado pelas fêmeas, afinal, a participação dessas sobre o total abatido chegou ao patamar 42,4%, o maior nível desde 2006 e 2,62 p.p. acima da média dos últimos 20 anos.

Para 2025, espera-se uma redução no abate de bovinos e uma participação menor das fêmeas sobre o total abatido, afinal já são dois anos consecutivos de descarte intenso e com isso o volume de bezerros deve começar a reduzir a partir de 2025, estimulando os preços da reposição e consequentemente a retenção das fêmeas.



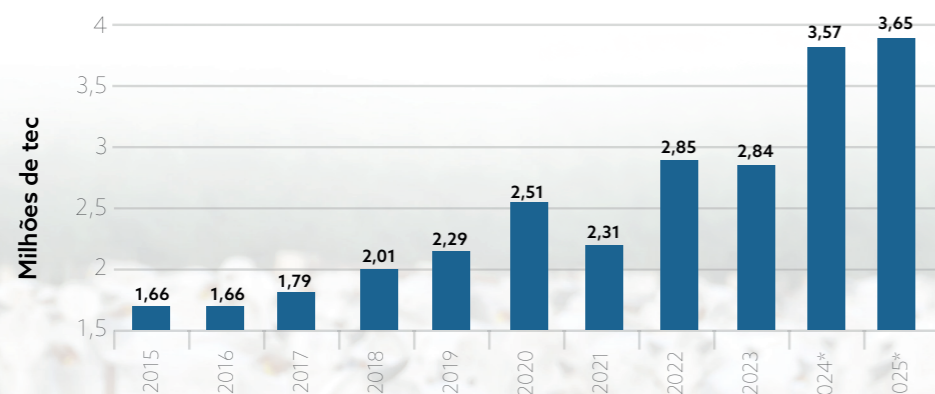
Fonte: IBGE; Agrifatto

Fonte: IBGE; Agrifatto

Conforme pontuado no último relatório, a principal motivação para a elevação nos preços do boi gordo durante os últimos meses de 2024 foi a exportação. E o gráfico dos embarques anuais de carne bovina reforçam e validam esse sentimento, já que o total de proteína bovina exportado em equivalente carcaça deve atingir 3,57 milhões de TEC em 2024, 26% de crescimento em relação a 2023 (bem mais que os 14% de expansão da produção de carne bovina), com isso, as exportações enxugaram boa parte dessa oferta excedente e estimularam o aumento nos preços do boi gordo e da carne bovina.

E para 2025, a expectativa é de continuação dessa expansão dos embarques brasileiros, com os EUA reduzindo ainda mais sua produção de carne bovina, a Austrália com a produção se estabilizando e a China reduzindo também sua produção interna deve estimular a presença da carne bovina brasileira no mercado internacional.

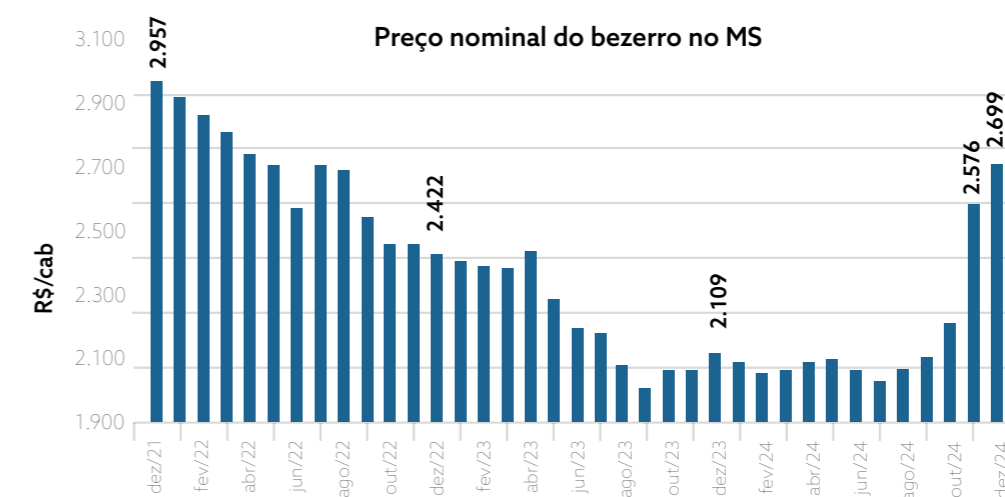
Exportações de carne bovina em equivalente carcaça



Fonte: MDIC; Agrifatto

Bezerro

Por fim, vale comentar do comportamento do bezerro, que atingiu em nov/24 o maior patamar nominal desde ago/22, sendo negociado em média a R\$ 2.576/cab (R\$ 14,22/kg), com alta de 17% em relação a out/24. No entanto, diferentemente do boi gordo não houve rompimento de máxima nominal histórica, ou seja, nominalmente ainda há muito "espaço" para ser percorrido pelo bezerro, ainda mais quando se avalia o bezerro é sempre a primeira categoria a sentir a diminuição de oferta de animais e com isso seu preço se eleva primeiro e durante o século XXI, esse animal sempre rompeu suas máximas nominais durante as fases de alta do ciclo, sendo assim, a média nominal de R\$ 3.140/cab atingida em abr/21 ainda está distante de ser atingida e representa o primeiro "alvo" para que o bezerro demonstre de fato estar em uma fase de alta motivada pelo descarte de fêmeas de anos anteriores (2023 e 2024).



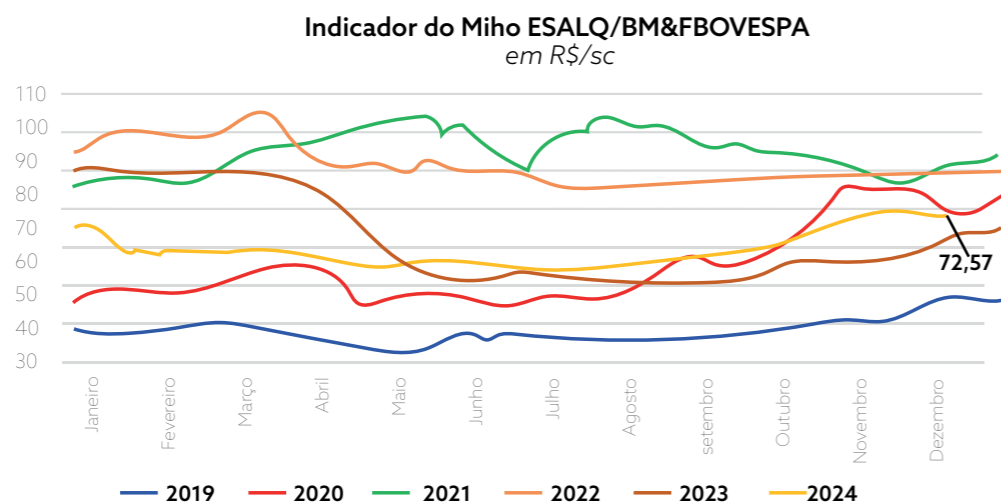
Fonte: Cepea; Agrifatto

A visão estrutural é que o bezerro irá atingir esse patamar nos próximos anos, estressando alguns indicadores como a relação de troca boi/bezerro e o ágio do bezerro sobre o boi gordo deverá voltar a patamares acima dos 40% nos próximos semestres, por isso, mesmo diante do pessimismo das últimas semanas, a visão estrutural para a pecuária é que anos de valorização estão pela frente e serão iniciados pelo bezerro.

Milho

No ano de 2024, o mercado físico do milho oscilou praticamente 20 R\$/sc entre os patamares máximos e mínimos, iniciando e encerrando o ano próximo de 70 R\$/sc, com o valor mínimo próximo de 56 R\$/sc durante o mês julho, período da colheita do milho 2ª safra.

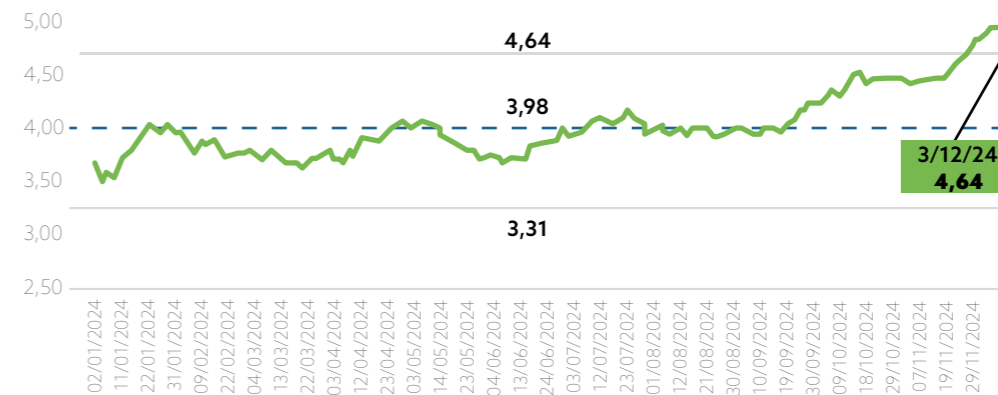
Os preços do cereal no mercado doméstico responderam à forte demanda doméstica, sustentada pelo consumo da indústria de proteínas e etanol, diante de uma produção total de 115,7 milhões de toneladas na temporada 23/24, o que representa uma redução de 16,2 milhões de toneladas ou 12,3% frente à temporada anterior, de acordo com a CONAB.



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Agrifatto

Para a pecuária de corte, o poder de compra do pecuarista, balizado pela relação de troca, apresentou um cenário favorável em 2024, principalmente durante o 2º semestre. A valorização do boi gordo, superior à do milho, elevou a relação de troca acima da média histórica de 3,98 sacas por arroba de gordo. Durante o último trimestre do ano, essa relação de troca trafegou na banda superior, sustentando um cenário favorável para o pecuarista de corte, mesmo diante do recuo nos preços de ambas as commodities ao final de 2024.

Relação de troca (sacas de milho por @ de boi)
Cepea/Esalq - Base São Paulo



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Agrifatto

Para 2025, projeta-se um cenário positivo para a safra de milho do Brasil, diante do clima favorável para a safra de verão que aponta bons prognósticos ao milho 2ª safra. O cenário de demanda, tanto doméstica quanto internacional, deve manter os preços do cereal firmes e com potencial de alcançar níveis superiores aos registrados em 2024. Esse panorama é reforçado pelas incertezas no cenário internacional relacionadas à produção global e questões geopolíticas.



CONHECEMOS
AS NECESSIDADES DO
PECUARISTA
INOVAMOS
PARA ATENDÊ-LAS E NOS
INSPIRAMOS
NOS RESULTADOS QUE
ALCANÇAMOS JUNTOS

